

CARNAVAL CÍVICO EM CIMA DO RIDÍCULO DELES

Da janela da embaixada líbia, em Londres, o terrorista anônimo puxa o gatilho de sua metralhadora, matando uma e ferindo outras pessoas. Na mesma Londres civilizada, uma bomba explode no aeroporto, ferindo gravemente 12 pessoas. No avançado Estado de Israel, bombas-relógio, colocadas em ônibus escolares, matam crianças. Em represália, o adiantado Estado de Israel bombardeia acampamentos palestinos, matando homens, mulheres e crianças. Na Irlanda do Norte, atentados terroristas destroem gratuitamente a vida de quem não tinha nada a ver. E, em muitos países altamente civilizados, a chamada libertação é buscada através de atos violentos, destruidores sobretudo de vidas inocentes.

Nesses países adiantados, nosso povo é considerado atrasado, submisso e analfabeto. Tal mentalidade é partilhada, com reforço, pelas nossas chamadas elites nacionais, que tapam, de fato, o nariz para o cheiro deste povo desnutrido e maltratado. Pois bem: nesses dias de abril, nossas casas foram invadidas, através das concentrações nacionais pelas ditadas, pelo verdadeiro povão brasileiro. Em todos os recantos deste país, assistimos a este povo levantar-se e mostrar o que é. Na mais sadia consciência civil, na maior maturidade política, o povão brasileiro exige seu direito de ser reconhecido e de participar na vida da nação.

Até o momento, houve dezenas de concentrações gigantescas, onde se ajuntaram milhares de pessoas economicamente oprimidas e politicamente marginalizadas. Não houve um tiro, não houve uma morte, não houve qualquer incidente. Em vez da revolta violenta, reapareceu um traço de nosso caráter nacional, que precisa ser aprofundado e valorizado: a imensa alegria deste povo. O povo do carnaval reencontrou-se com a sua alegria.

Vestiu o bom espírito festeiro e dele fez sua vacina contra a opressão e sua melhor arma para a resistência. Fez sua verdade sorrir e sorriu das "verdades" de seus opressores. Não existe melhor sinal de saúde. Em educação é conhecido aquele fenômeno: quanto mais lições de moral em cima da criança, mais deprimida e insegura a criança fica. É privada de seus critérios pessoais, sentinhas de sua futura independência, e engole, à força, critérios exógenos, nos quais não crê por serem autoritários, dos quais não gosta, porque lhe foram impostos. Xingada como má e violentada por ser boa, a criança interioriza o sentimento de inferioridade, passando a sentir que não presta mesmo. Indefesa, ela se entrega passivamente ao autoritarismo de quem é mais forte e passa a não resistir mais. A "educação" conseguiu os seus objetivos!

Esse o tratamento "pedagógico" que sempre foi dado ao nosso povo: "Esse povo não presta! Esse povo é covarde, tem mentalidade de escravo! Precisa levar na cabeça e no lombo, pois é isso que merece!" Tratado assim, o povo interioriza a inferioridade, chega a pensar que não presta mesmo, cai no sentimento de impotência e pára de resistir. De repente, porém, descobre que a resistência verdadeira não transita pelos caminhos da violência. Violência é a arma dos opressores ou de quem está a fim de substituir os gestores da opressão.

Nosso caminho é outro, o povo brasileiro tem uma mensagem para dar ao mundo. Olhando as gigantescas concentrações ou participando nelas, a alma nacional explode na alegria de batismo cívico e descobre que somos um grande povo, tão bom como qualquer outro povo. Não queremos matar ninguém, para nos libertarmos. Nossa alegria é mais forte que os fuzis. Demora, mas atropelará os tanques de guerra. F.L.

IMAGEM DE FÁCIL PARAÍSO

1. Minha tia quer falar muito com o senhor, diz a voz pelo telefone. Minha tia é dona Santinha, sabe, eu sou sobrinha dela. É, ela é da Ordem Terceira Franciscana, foi presidente do Apostolado da Oração, sabe, ela é muito católica... Ela queria falar com o senhor, pode? Digo que pode, sim, que amanhã de tarde estou na Cúria. Mas, senhor bispo, sucede que minha tia quase nem se levanta da cama, ela está muito velhinha. O senhor não podia visitar ela aqui em casa não? Ela merece sua visita, senhor bispo.

2. Combinamos. No dia e hora encontro a casa limpa, toda enfeitada de plantas e flores. Numa cadeira de balanço dona Santinha, rosto bonito e corado, os cabelinhos brancos de algodão, um sorriso de criança inocente nos lábios, bem cuidada, bem posta. Bom dia, dona Santinha. Pelo jeito aqui tem festa? Alarga o sorriso e diz que o senhor é o primeiro padre que visita minha casa, sabe, senhor bispo. Como sei que o vigário sempre traz a comunhão, pergunto: Ou será o primeiro bispo, dona Santinha?

3. Ela nota o lapso de memória e diz que sim, senhor, o vigário P. Pedro vem toda semana trazer Nossa Senhora pra eu comungar. É o dia mais feliz da semana. Quer dizer: hoje também que o senhor veio me ver. Conversamos um bocadinho e eu noto que ela gostaria de dizer uma coisa. E não diz. Dona Santinha, fale o que a senhora quer dizer. Hesita um pouquinho e diz que é uma coisa grande. Sabe o que é, senhor bispo? Eu queria o retrato do senhor com o Papa, aquele bonitão de Roma. Com dedicatória, sabe? E sorri feliz. Como é fácil, dona Santinha, criar um paraíso! (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

DIA DO PAPA

- A celebração do Dia do Papa quer despertar em todos nós a consciência mais clara para a missão do Papa, como sucessor de Pedro e sinal da unidade visível da Igreja.
- Fiéis a uma tradição que remonta aos primeiros tempos da Igreja, confessamos que Jesus Cristo instituiu a Pedro como pedra e fundamento de sua Igreja e que o carisma de Pedro passou para os seus sucessores até João Paulo II, nosso atual Sumo Pontífice.
- No Dia do Papa rezamos pelo Santo Padre. Se empregamos a expressão *Santo Padre*, por que rezar por ele? A expressão *Santo Padre* é secundária, embora querendo exprimir com a palavra "santo" o alto conceito que temos do ofício de Pedro que é exercido pelo Papa.
- Nem por isto devemos deixar de rezar pelo Papa. Temos o exemplo na própria Igreja primitiva. Os Atos dos Apóstolos (cap. 12) contam que Pedro foi preso, por causa da pregação do Evangelho. A Igreja

toda sentiu-se obrigada a rezar pelo Apóstolo que estava em grave necessidade.

• Hoje ainda pesam sobre Pedro-Papa inúmeros fardos pastorais que poderiam esmagá-lo como pessoa humana. A comunhão dos santos, que é a Igreja, pede a cada um de nós assumirmos nossa parte de responsabilidade, para que o Papa João Paulo II possa desempenhar sua missão, para o bem comum.

• João Paulo II precisa das orações da Igreja à qual ele procura servir. Precisa das luzes do Espírito Santo para discernir o que é bom para a Igreja. Precisa da força da graça para não desfalecer diante de tantos problemas graves, internos ou externos, que caracterizam o mundo moderno.

• O Dia do Papa quer fazer-nos refletir, com reflexão aprofundada, sobre a importância do carisma de Pedro para a unidade da Igreja universal. É para nós consolador sabermos que num mundo esfacelado e divi-

dido temos uma pessoa de referência — o Papa — que, na linha de Pedro e com a missão que Jesus Cristo a Pedro confiou, nos garante a unidade da Igreja visível.

• O Papa não substitui a nossa fé, a nossa esperança e o nosso amor que devem ser sempre decisão pessoal intransferível. Mas, por instituição divina, nos garante a posse da verdadeira Fé e a nossa participação no mistério da Igreja visível.

• Com a compreensão para o mistério de Pedro-pedra fundamental da Igreja visível (cf. Mt 16,13-20) deve crescer, em nós, o amor cristão para o nosso Santo Padre. Devemos acompanhar suas viagens, suas declarações em favor da paz do mundo; devemos ler e aceitar com respeito suas determinações e orientações.

• No Dia do Papa agradecemos a Jesus Cristo a instituição de Pedro-Papa como garantia e sinal da unidade visível de nossa Igreja.

13º DOMINGO: SÃO PEDRO E SÃO PAULO (01-07-1984) DIA DO PAPA

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Somos povo de Deus peregrino / com Jesus caminhamos ao Pai.
1. Vinde irmãos, com alegria, celebrar o Deus da vida / e cantar os seus louvores, como Igreja reunida.
2. Nós formamos o teu povo, que é santo e pecador. / Cria em nós corações novos, transformados pelo amor.
3. Reuniste num só povo emigrantes, nortdestinos / estrangeiros e nativos: somos todos peregrinos.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. Irmãos, o Senhor que nos revestiu de forças, para que sua mensagem fosse por nós proclamada e ouvida, esteja convosco.
P. Em Cristo, / o Pai nos faz povo unido, / semente de uma nova sociedade. / Bendito seja Deus!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Na tentativa de nos dividir e amendrontar, de desmoralizar e destruir a Igreja, no Brasil, os donos do poder seqüestraram um bispo, mataram padres, expulsaram outros, prenderam os padres Aristides e Francisco e não se cansam de condenar a nossa Ação Pastoral. Esta história não é nova. Eles certamente aprenderam com Herodes que, no tempo dos primeiros cristãos, começou a perseguir a Igreja: mandou matar Tiago, prendeu bispos e, não satisfeito com isto, aprisionou São Pedro, nosso primeiro Papa. A oração insistente dos cristãos libertou Pedro. Assim também aconteceu entre nós. Não foi a bondade dos poderosos que libertou os dois padres e os treze posseiros. Quem os libertou foi o avanço paciente das forças populares e dos setores da sociedade, que se solidarizaram com eles. Foi a oração perseverante e a vigilância constante das Comunidades de Base. Celebramos, hoje, São Pedro e São Paulo e também o Dia do Papa. Celebramos a Igreja perseguida que vence os que, protegidos pela lei, se lançam contra os pequenos e os pobres.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, nossa Igreja pode não ser santa como gostaríamos que fosse. Mas isto não nos dá o direito de apedrejá-la. Peçamos perdão a Deus e aos irmãos porque nem sempre amamos a nossa Mãe-Igreja. (Pausa para revisão de vida).

S. Confessemos os nossos pecados:

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras, / atos e omissões, / (batendo no peito) por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria, / aos Anjos e Santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

S. (Canta:) Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.

P. (Canta:) Piedade, piedade, piedade de nós!

S. (Canta:) Ó Cristo que viestes chamar os pecadores humilhados.

P. (Canta:) Piedade, piedade, piedade de nós!

S. (Canta:) Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.

P. (Canta:) Piedade, piedade, piedade de nós! S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. / Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso Amor.
2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz.
3. Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.

6 COLETA

S. Oremos: O Deus, hoje nos dais a alegria de festejar São Pedro e São Paulo. Concede à vossa Igreja seguir em tudo os ensinamentos destes Apóstolos que nos deram as primícias da fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Nada mais podendo fazer para libertar o seu pastor, a Igreja reza com insistência. O Senhor lhe devolve Pedro, o guia e protetor do Povo de Deus.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (12,1-11) — "Naquele tempo, o rei Herodes começou a maltratar alguns membros da Igreja. Mandou matar à espada Tiago, irmão de João. Vendo que isto agradava aos judeus, mandou prender também a Pedro. Era nos dias dos pães Ázimos. Deteve-o e lançou-o no cárcere, entregando-o à guarda de quatro grupos, de quatro soldados cada um. Depois da Páscoa tencionava apresentá-lo ao povo. Enquanto Pedro estava na prisão, a Igreja não cessava de fazer orações a Deus por ele. Ora, na noite em que Herodes estava para apresentá-lo, Pedro dormia entre dois soldados, preso com duas correntes, e diante da porta, sentinelas vigiavam a prisão. De repente, o Anjo do Senhor apareceu, e a cela foi inundada de luz. O anjo tocou o lado de Pedro e despertou-o dizendo: "Levante-se! Depressa!" E caíram-lhe das mãos as cadeias. O Anjo lhe disse: "Cinge-te e amarra as sandálias". Foi o que ele fez. Acrescentou: "Joga o teu manto sobre os ombros e segue-me". Pedro saiu e seguia-o, mas não sabia que era realidade o que acontecia por meio do Anjo. Julgava estar sonhando. Passaram, assim, o primeiro posto da guarda, depois o segundo, e chegaram ao portão de ferro que dá para a cidade. Ele se abriu por si mesmo diante deles.

Saíram e passaram por uma rua, quando subitamente o Anjo desapareceu. Então Pedro, tornando a si, disse: "Agora vejo que o Senhor mandou verdadeiramente o seu Anjo e me livrou das mãos de Herodes e de tudo que esperava o povo judeu". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 33)

P. (Canta:) Vinde e vede como Deus é bom / porque Ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom / porque nos deu a libertação!

L. 1. Vou bendizer ao Senhor em todo tempo, seu louvor estará sempre nos meus lábios; eu me glorio do Senhor: que os pobres ouçam e fiquem alegres.

2. Engrançei ao Senhor comigo, junta exaltei o seu nome. Procurei ao Senhor e ele me atendeu, e dos meus temores todos me livrou.

3. Contemplai-o e estareis radiantes, vosso rosto não ficará envergonhado. Este pobre gritou e o Senhor ouviu, salvando-o de suas angústias todas.

4. O anjo do Senhor acampa ao redor daquele que o temem, e os liberta. Provai e vedo como o Senhor é bom, feliz o homem que nele se abriga.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo entregou sua vida ao serviço da Comunidade. Cumpriu sua missão. Uma certeza o acompanha: O Senhor esteve sempre com ele. Agora lhe dá, como prêmio, o Reino.

L. Leitura da Segunda Carta de São Paulo Apóstolo a Timóteo (4,6-8.17-18) — Caríssimo: Quanto a mim, estou a ponto de ser imolado, e chegou o tempo de minha partida. Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé. Desde já me está reservada a coroa da Justiça, que o Senhor, Justo Juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas a todos os que aguardam com amor a sua Aparição. Mas o Senhor me assistiu: me deu forças, a fim de que por mim a mensagem fosse plenamente proclamada e ouvida por todas as nações. E eu fui salvo da boca do leão. O Senhor me libertará de toda obra maligna e me levará salvo para o seu Reino celeste. A ele a glória pelos séculos dos séculos! Amém! — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida da Vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida mais Vida, tem Vida eterna!

L. Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja / e as portas do inferno nunca prevalecerão contra ela.

11 EVANGELHO

C. Não é sobre a fraqueza de Pedro que Jesus ergue a Igreja. É na firmeza da Pedra

Pedro que o Reino se constrói. Ele é o guia que reúne e protege o Povo de Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (16,13-19).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, chegando ao território de Cesárea de Filipe, Jesus perguntou aos seus discípulos: "Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?" Disseram: "Uns afirmam que é João Batista, outros que é Elias, outros, ainda, que é Jeremias ou um dos profetas". Então lhes perguntou: "E vocês, quem dizem que eu sou?" Simão Pedro, respondendo, disse: "Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo". Jesus respondeu-lhe: "Bem-aventurado és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne ou sangue que te revelaram isto, e sim o meu Pai que está nos céus. Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno nunca prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do Reino dos Céus e o que ligares na terra será ligado nos céus, e o que desligares na terra será desligado nos céus". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Mergulhada na angústia da perseguição, a Igreja dos primeiros cristãos reza com insistência, e o Senhor escuta as suas preces. Nós também vivemos angustiados e por isso pedimos:

P. (Canta:) Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!

L1. Nossa Igreja sofre perseguição, porque se coloca na defesa de lavradores e operários, de índios e negros, dos pobres e do povo que quer já a nova sociedade:

L2. Nossa comunidade é perseguida, Senhor, porque reivindica saneamento, escola, postos de saúde, congelamento dos preços das passagens e tanta coisa:

L3. Homens públicos, que defendem o povo e não concordam com a política do governo, são perseguidos e cassados:

L4. Sindicatos sofrem intervenção e trabalhadores são demitidos, porque conscientizam a classe trabalhadora e fazem uso do direito de greve:

L5. Hoje é o Dia do Papa. Ele também sofre atentados e perseguições, Senhor, porque é o primeiro servidor dos irmãos e instrumento de tua paz:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor nosso Deus e Libertador, garante-nos a nós que de nada adiantam as perseguições dos que querem ver a Igreja destruída, porque és nosso guia e protetor. Nós não queremos fugir da Cruz, mas vem em nosso auxílio neste momento de grande aflição. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. Meu amor é como este pão, que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimento o povo meu.
Eu te ofereço este pão / eu te ofereço o meu amor!
2. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho, que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.
Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço o meu amor!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. O Deus, que a oração de vossos apóstolos acompanhe as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas. Que ela nos leve a celebrar este sacrifício com o coração voltado para vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. (Canta:) Tudo isto é mistério da Fé.
P. (Canta:) Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo, e se fica esperando a sua volta. / Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! / Vem, Senhor Jesus, vem!

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Eu quis comer esta ceia agora. / Eu vou morrer, já chegou a minha hora.

Comei, tomai é meu Corpo e meu Sangue que dou; vivei no amor. / Eu vou preparar a ceia na Casa do Pai.

2. Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.

3. E vai nascer do meu Sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.

4. Vou partir, deixo o meu testamento: / vivei no amor; eis o meu mandamento.

5. Irei ao Pai; sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.

6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Concede-nos, ó Deus, por esta Eucaristia, viver sempre na vossa Igreja. Perseverantes na fração do pão e na doutrina dos apóstolos, enraizados no vosso amor, sejamos um só coração e uma só alma. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. De Cristo e de Pedro, o Papa recebeu a missão de proteger, guiar e reunir a Igreja. É na obediência às determinações e ensinamentos do Chefe da Igreja, que vencemos o risco da divisão e da destruição. Nossa obediência deve ser criativa. Não podemos ficar presos à lei, nem rejeitar toda e qualquer orientação. O que precisamos é descobrir o espírito que está por trás das recomendações do Papa. Diferentes no modo de pensar e de agir, mas unidos pela força do Espírito Santo, é que construímos a nossa história. Unidos somos fortes e as tramas dos que nos perseguem não serão capazes de nos vencer.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, que vos deu por fundamento aquela fé proclamada pelo Apóstolo Pedro e sobre a qual se edifica toda a Igreja.

P. Amém. Assim seja!

S. Ele que vos instruiu pela incansável pregação de São Paulo, vos ensine a conquistar também novos irmãos para Cristo.

P. Amém. Assim seja!

S. Que a autoridade de Pedro e a pregação de Paulo vos levem ao Reino, onde chegaram gloriosamente um pela cruz e outro pela espada.

P. Amém. Assim seja!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém. Assim seja!

S. Vamos em Paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. O povo de Deus, no deserto andava, / mas, à sua frente alguém caminhava. / O povo de Deus era rico de nada, / só tinha esperança e o pó da estrada. / ||:Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Somente a tua graça me basta e mais nada:||.

2. O povo de Deus, também vacilava, / às vezes custava a crer no amor. / O povo de Deus chorando rezava, pedia perdão e recomeçava. / ||:Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Perdoa se às vezes não creio em mais nada:||.

3. O povo de Deus também teve fome / e tu lhe mandaste o pão lá do céu. / O povo de Deus cantando deu graças, / provou teu amor, teu amor que não passa. / ||:Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Tu és o alimento na longa caminhada:||.

4. O povo de Deus, ao longe avistou, / a terra querida que o amor preparou. / O povo de Deus sorria e cantava, / e nos seus louvores, teu poder proclamava. / ||:Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Cada dia mais perto da terra esperada:||.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: Am 2,6-10.13-16; Mt 8,18-22 /

3^a-feira: Ef 2,19-22; Jo 20,24-29 (São Tomé) /

4^a-feira: Am 5,14-15.21-24; Mt 8,28-32 /

5^a-feira: Am 7,10-17; Mt 9,1-8 / 6^a-feira:

Am 8,4-6.9-12; Mt 9,9-13 / Sábado: Am 9,11-15; Mt 9,14-17 / Domingo: Zc 9,9-10; Rm 8,9.11-13; Mt 11,25-30.

NAS CONCENTRAÇÕES NACIONAIS O FERMENTO DAS COMUNIDADES

Em nossa Diocese, na Sexta-feira Santa, houve diversas celebrações religiosas populares, nas praças públicas das várias regiões pastorais. Um traço comum a todas chamava atenção imediata: a boa mistura da fé cristã com a vida real. Em clima profundamente religioso, o povo oprimido e violentado, da Baixada Fluminense denunciou as situações locais que destroem a vida e, com sua coragem e compromisso, anunciou o mundo novo da fraternidade, que já está sendo vivido e construído nas comunidades cristãs. Quem ainda pensa que cristianismo é alienação e ópio do povo precisa ter estado presente. Nossas celebrações pela vida plena, na Sexta-feira Santa, constituíram uma parcela da grande mobilização nacional pelos direitos do povo. Brasil afora, milhões de pessoas se reuniam, em clima de madureza cívica e de comovedora alegria, para deixar de ser um

povo tutelado e participar ativamente nos caminhos do seu país. Objetivo imediato eram as eleições diretas, já! Nossa pátria, grande e rica, precisa ter um governo que represente os interesses das maiorias da população. Tal governo só pode sair de eleições, nas quais a maioria seja representada e adquira força de cobrança.

O que a luta pelas eleições diretas tem a ver com a vida cristã? Como ouvimos, tantas vezes, na Campanha da Fraternidade, Cristo veio ao mundo para que todos tivessem vida em plenitude. Paremos de invertebrar a vida! Vida plena é comida, saúde, escola, salário suficiente, participação social, igualdade civil, dignidade nacional. Tudo muito concreto e, sem o qual, a vida humana transforma-se em permanente humilhação. É bom nos reforçarmos neste ponto: foi para o mundo que Cristo veio. Se a vida

plena fosse só no outro mundo, Cristo haveria de ter ficado por lá mesmo nos esperando.

Você pode recitar orações a vida toda e não acontece nada. Não é assim que está programada a oração transformadora dos cristãos. Mas as coisas começam a acontecer, na linda direção que nossas comunidades e nosso povo estão tomando. Quanto da cidadania cívica e da resistência pacífica e alegre das grandes concentrações nacionais já não terá sido fruto da pedagogia vivida em nossas comunidades eclesiás de base! Deve ser o fermento agindo na massa, de que fala o Evangelho. As coisas começam a mudar, quando nossa vida religiosa funciona como iluminação e alimento do compromisso fraternal, ao qual fomos destinados, como defensores e promotores da vida plena para todos. F.L.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

(A Comunidade poderá escolher e projetar SLIDES da Assembléia Diocesana, mostrando que a Igreja é santa e pecadora...)

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

A. Irmãos, que o amor de Deus Pai que nos criou, de Jesus Cristo que pela sua morte e ressurreição nos salvou, e do Espírito Santo que continua derramando seus dons sobre nós, esteja conosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.

A. O Senhor nos libertará de todo o mal e nos levará salvos para o seu Reino.

P. A Ele a glória pelos séculos dos séculos! Amém!

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Muita gente acusa a Igreja. Dizem que ela, depois de ter apoiado o golpe militar, em 1964, agora quer dar uma de "boazinha" criticando o governo. Dizem que ela prefere os pobres e despreza os ricos; dizem que a Igreja tem muitos bens, enquanto o povo não tem nada. Dizem ainda que entre nós há comunistas e que já não seguimos as orientações do Papa. — 1. Estas acusações são justas ou injustas? Por quê? 2. Que resposta nós damos aos que nos acusam? // Em nossa Assembléia Diocesana apontamos erros e acertos de nossa Igreja (projetar os SLIDES, escolhidos para mostrar que a Igreja é santa e pecadora. No fim deixar que as pessoas conversem sobre o que viram). — 3. Nós também estamos entre aqueles que atiram pedras em nossa Mãe-Igreja? Por quê? 4. O que estamos fazendo para corrigir os erros da Igreja? // Pedro morreu crucificado, Paulo foi morto pela espada do inimigo, o Papa já sofreu vários atentados e muitos cristãos continuam morrendo por causa do Evangelho. — 5. Como nós enfrentamos as perseguições?

6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, nossa Igreja pode não ser a santa que gostaríamos que fosse. Mas isto não nos dá o direito de apedrejá-la. Peçamos perdão a Deus e aos irmãos porque nem sempre amamos a nossa Mãe-Igreja. (Pausa para revisão de vida).

A. Porque, muitas vezes, damos razão aos que perseguem a Igreja, quando padres e leigos são presos e injustamente acusados de colocar em risco a Segurança Nacional: Senhor, tende piedade de nós!

P. (Canta, batendo no peito:) Piedade, piedade, piedade de nós!

A. Porque, muitas vezes, nos afastamos da Comunidade, por não acreditar que, embora pecadora, a Igreja busca ser fiel ao Evangelho: Cristo, tende piedade de nós!

A. Porque muitas vezes calamos diante das acusações e não anunciamos o que de bom a Igreja tem feito, para que o Reino de Deus não tarde a chegar: Senhor, tende piedade de nós!

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

(Podem trazer coisas que simbolizem o sofrimento e a perseguição que sofrem a Igreja e o Povo)

A. O Sangue de Cristo e de Pedro, de Paulo e de todos os cristãos que morrem, vítimas dos que querem destruir a Igreja, nos dão força e coragem para lutar pela nova sociedade pelo Reino de Deus. Nossas ofertas em favor dos irmãos testemunham que somos sementes dessa nova sociedade.

P. (Canta:) Senhor, fazei-me um instrumento de vossa paz. / Onde houver ódio que eu leve o amor. / Onde houver ofensa que eu leve o perdão. / Onde houver discórdia que eu leve a união. / Onde houver dúvida que eu leve a fé. / Onde houver erro que eu leve a verdade. / Onde houver desespero que eu leve a esperança. / Onde houver tristeza que eu leve a alegria. / Onde houver trevas que eu leve a luz. / O Mestre, fazei que eu procure mais / consolar que ser consolado; / compreender que ser compreendido; / amar que ser amado. / Pois é dando que se recebe, / é perdoando que se é perdoado; / e é amando que se vive para a vida eterna.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Sofrendo a perseguição, os primeiros cristãos imploraram ao Senhor, e Ele os livrou

de todos os males. Nós também pedimos "Livrai-nos do mal, Senhor!"

P. Pai nosso...

10. COMUNHÃO

AE. Felizes os convidados para a Ceia da Liberdade. Eis o Cristo, que livra-nos de todo o mau e arranca o pecado do mundo. P. Senhor, eu não sou digno...

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Irmãos, com a Igreja santa e pecadora, perseguida por uns, amada por muitos, louvemos o Senhor, que nos reuniu, como filhos, em sua Casa.

L1. Reunidos em torno dos nossos pastores, professando todos uma só fé. Armados com a força que vem do Senhor e sob o impulso do Espírito Santo:

P. Nós iremos a Ti!

L2. Com as irmãs e os irmãos nos conventos, e com os nossos irmãos sofredores. Com os padres que sobem ao altar e com os padres e leigos que partem em missão:

L1. De nossas fazendas e cidades, de nossas montanhas e baixadas, de nossas cabanas e pobres favelas, de nossas escolas e nossos trabalhos:

L2. Com nossos anseios e desejos, com nossas angústias e alegrias. Com nossa fraqueza e nossa bondade, com nossa riqueza e nossa carência:

L1. Curvados ao peso de nosso trabalho, curvados ao peso de nosso pecado. Confiantes por sermos filhos de Deus e membros de Cristo:

A. Igreja Santa, nós iremos a Ti! P. Igreja Santa, templo do Senhor! / Glória a Ti, Igreja Santa! / Ó Cidade dos cristãos / Que teus filhos hoje e sempre vivam todos como irmãos!

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M1

14. DESPEDIDA (espontânea)

A. Peçamos que o Senhor nos abençoe com sua bênção forte e poderosa.

P. (Estendendo a mão direita:) Que o Senhor nos abençoe e nos guarde. Que o Senhor nos mostre a sua face e se compadeça de nós. Que o Senhor volte o seu rosto para nós e nos dê a paz.

A. Que o Senhor nos abençoe em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

15. CANTO DE SAÍDA — M23